

NOBREGA, A. Raggio. A língua vernacula Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 01 maio 1936.

A LINGUA VERNACULA

A. RAGGIO NOBREGA.

"SALTA AOS OLHOS"

Jornal do Brasil II
(Conclusão)

1/5/36

Entremos em materia.

"Salta aos olhos" poderá ser inquinado de tolice ou burrice? Não me parece.

Esta nossa lingua portuguesa é, decididamente, um *mare magnum!*

E, o que não pode passar sem uma vigorosa vergastada é a segurança e sem-cerimonia com que certos mestres vão averbando de culposa importação e detestanda erronia quanta palavra ou frase tem cunho estrangeiro...

Mou Dieu de la France!

Não posso agora dissertar deste magno assunto. Tenho os minutos contados. Atamanquemos.

Força é frisar, desde já, que infinitas formas lusitanas irrequias apresentam perfeita identidade com o que se nos depara em outros idiomas, notadamente nos que provieram, como o nosso, do tronco latino.

Razão teve o Sr. Patriota para focalizar o "saltar aos olhos". Assanham-se os mestracos. Estes senhores rejeitam a locução, indignados, mas eu peço licença para deles discordar. Não me falece, para isso, fundamento sólido.

Estrangeirismo e solecismo são contos largos; o primeiro está ampla e brilhantemente representado em nossa lingua (aliás, como nas outras). Querem que de exemplos? "Chapéu" veio de *capellum*? Não será o francês chapéu? "Capellum" só seria *capéu*.

"Chefe" não é outro monstrenço, derivada de *chef*? Mas, como disse tenho pressa e não quero extender-me em sensorias.

Sem embargo da ogerisa de alguns tratadistas de merito reputo correta, irrepreensível, vernacula, a supra-dita locução.

O caso não exige estafantes dissertações: limitar-me-ei a reproduzir e subscrever elucidativo topico de illustre professor da Força Publica de São Paulo, o coronel J. SANDOVAL DE FIGUEIREDO:

"*Saltar aos olhos*. Si o uso e a pratica dos mestres constituem leis, esta locução não é galicismo ou já não é galicismo. Quer o cardeal Saraiva (apud Norb. 277) que se substitua por — isto é mais claro que a luz ou isto mete-se pelos olhos a dentro — e Carneiro (Serôes, 754) por — isto é evidente, é claro como o sol, isto entre pelos olhos. No entanto: "Desde que se estabelece a comparação de um com outro livro, as diferenças SALTAM AOS OLHOS" (REBELO DE SILVA, 29º, 113): ... pois SALTA AOS OLHOS que "melhor, é aqui adverbio do modo" (MARIO BARRETO De Gram, 1º, 247).

(*Vícios de Linguagem, Estrangeirismos, Regimcs, etc.*, 1927, p. 220 - 221).

Creio que basta.

Este valioso parecer está sufficientemente documentado.

CARTAZ

NÃO ENXOVALHES A TUA LINGUA

Formas errôneas ou vilandas:

- 1) Speaker
- 2) Schoot
- 3) Film
- 4) Garage
- 5) Goze
- 6) Pantheon (ou Panteon)
- Odeon Orpheon (ou orfeon)
- 7) Gaffe

Correcções:

- 1) Locutor
- 2) Chute Chutar Chuteira, etc.
- 3) Filme Filmar Filmagem, etc.
- 4) Garagem
- 5) Gaza
- 6) Panteão Odeão Orfeão.
- 7) Gafe (ou gafa).

EXPLANAÇÃO

1) Não ha muito me veio ás mãos longa missiva em que se contesta a legitimidade ou, pelo menos, a propriedade do termo *locutor*.

Usa-o a cada passo o JORNAL DO BRASIL, e usa-o muito bem.

Speaker é como denomina o inglés a quem fala ao microfonio (e não *microfone*). Mas *speaker* é *orador*.

Este ultimo, cujo radical é "or" (os, *oris*, a boca), derivado de *orator* (ac. *oratórem*), é empregado comumente em sentido restrito: nem todo o que fala é *orador*, como nem todo o que escreve é *escritor*, como nem todo o que compra e vende é *mercador*: essas dições designam de modo particular, o que se exercita na tribuna ou na oratoria, o que se consagra a trabalhos literarios ou científicos, adestrando-se no manejo da pena, etc.

Ao *speaker* de uma estação de radio como poderemos chama-lo?

Orador, não fica bem, pelo motivo apontado; *palador*, ainda menos; *prosador*... não pode ser.

De *loqui* encontramos varios termos em nossa lingua: *locução*, *alocução*, *eloquencia*, *coloquio*, etc., INTERLOCUTOR, o com quem se fala ou se conversa. Dois individuos em palestra são *interlocutores*. Não vejo razão para impugnarem LOCUTOR (f. *locutora*), em que não ha quebra de vernaculidade.

Força é, pois, banir o termo *speaker*, de que não precisamos.

Em tempo:

No artigo anterior, ao apreciar o topico — "no tocante á expressão, etc." — examinei o valor sintatico do "e" (conjunção) sem atentar no periodo integral, baseando-me em nota traçada a lapis. Relendo o trecho cabe-me observar que o "e", no caso vertente, liga os adjuntos atrabulivos "empregada por v. s. num dos seus luminosos artigos, etc." e "que varios autores tacham, etc." (clausula adjetiva).